

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA



Jogos Olímpicos de Atenas 2004

Relatório do Chefe de Equipa

Luís Rocha

Lisboa, 15 de Outubro de 2004

ÍNDICE

	Página
I. Introdução.....	1
II. O modelo de preparação olímpica da FPV	1
III. Antes da viagem para Atenas.....	2
1. Velejadores que integraram o Projecto Atenas.....	2
2. As selecções para os Jogos Olímpicos de Atenas.....	2
3. A Equipa Olímpica da Vela.....	3
4. Local de treinos em Atenas.....	3
5. O contentor.....	4
6. O transporte das embarcações.....	4
7. Acções e documentos específicos de preparação.....	4
7.1. Para e com os Jornalistas.....	4
7.2. O Manual da Equipa.....	4
7.3. Relação da Equipa com a Comunicação Social.....	5
7.4. Os treinos em Atenas.....	5
7.5. Concentração da Equipa.....	5
8. A roupa oficial.....	6
9. A viagem.....	6
10. As expectativas.....	7
IV. Em Atenas.....	7
1. A chefia de missão.....	7
2. Serviços da Missão.....	8
2.1. Administrativos.....	8
2.2. Médicos.....	8
2.3. Adido de Imprensa.....	8
3. Passes diários Aldeia Olímpica.....	8
4. Aldeia Olímpica.....	8
4.1. Alojamento e distribuição dos quartos.....	8
4.2. Alimentação.....	9
4.3. Lavandaria.....	9
5. Marina Olímpica.....	9
5.1. Rotina diária.....	10
6. Passes diários Marina Olímpica.....	10
6.1. Presença do Presidente da FPV.....	11
7. Barco de espectadores.....	11
8. Transportes.....	11
9. Comunicação.....	11
9.1. Rotina.....	11
9.2. Declarações.....	11
10. Acontecimentos Sociais.....	12
10.1. Hastear da bandeira na Aldeia Olímpica.....	12
10.2. Conferência de Imprensa.....	12
10.3. Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos.....	12
10.4. Recepção de Patrick Monteiro de Barros à Equipa de Vela.....	12
10.5. Visitas recebidas na Marina Olímpica.....	12

10.6. Anúncio da organização do Campeonato do Mundo de Vela da ISAF 2007.....	12
10.7. Cerimónia de encerramento dos Jogos Olímpicos.....	13
V. A competição.....	13
1. Calendário real: treinos, medições e regatas.....	13
2. As medições.....	13
3. As previsões das condições meteorológicas.....	13
4. Prestações por Classe.....	14
4.1. Classe Laser (Gustavo Lima).....	14
4.1.1. Classificação Geral Final.....	14
4.1.2. Evolução das classificações ao longo de cada regata e condições meteorológicas.....	14
4.1.3. Classificação progressiva e Classificação em cada regata.....	15
4.1.4. Análise da prestação.....	15
4.1.5. O Treinador.....	16
4.2. Classe Mistral (João Rodrigues).....	16
4.2.1. Classificação Geral Final.....	16
4.2.2. Evolução das classificações ao longo de cada regata e condições meteorológicas.....	16
4.2.3. Classificação progressiva e Classificação em cada regata.....	17
4.2.4. Análise da prestação.....	17
4.2.5. O Treinador.....	18
4.3. Classe 470 (Álvaro Marinho / Miguel Nunes).....	18
4.3.1. Classificação Geral Final.....	18
4.3.2. Evolução das classificações ao longo de cada regata e condições meteorológicas.....	18
4.3.3. Classificação progressiva e Classificação em cada regata.....	19
4.3.4. Análise da prestação.....	19
4.3.5. O Treinador.....	19
4.4. Classe Tornado (Diogo Cayolla / Nuno Barreto).....	20
4.4.1. Classificação Geral Final.....	20
4.4.2. Evolução das classificações ao longo de cada regata e condições meteorológicas.....	20
4.4.3. Classificação progressiva e Classificação em cada regata.....	21
4.4.4. Análise da prestação.....	21
4.4.5. O Treinador.....	21
4.5. Classe Europe (Joana Pratas).....	21
4.5.1. Classificação Geral Final.....	21
4.5.2. Evolução das classificações ao longo de cada regata e condições meteorológicas.....	22
4.5.3. Classificação progressiva e Classificação em cada regata.....	22
4.5.4. Análise da prestação.....	23
4.5.5. O treinador.....	23
VI. Análise estatística.....	23
1. Histórico dos resultados.....	23
2. Distribuição de medalhas por país.....	24
3. Comparativo de resultados entre países.....	24
4. Comparativo de resultados entre países nas classes em que Portugal participou.....	25

5. Comparativo de resultados entre países nas 3 classes melhor classificadas de Portugal.....	26
VII. Análise financeira.....	26
VIII. Conclusão.....	27
IX. Sugestões.....	27
1. Vela.....	27
2. Missão.....	28

ANEXOS

VOLUME I

ANEXO 1 - Regulamento de selecção para participação nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004

ANEXO 2 - Clube de Vela “Hippocampos”

ANEXO 3 - Fotos do contentor de Portugal

ANEXO 4 - Convite para reunião de trabalho FPV – Comunicação Social

ANEXO 5 - Manual do Jornalista

ANEXO 6 - Manual da Equipa

ANEXO 7 – Fotos da concentração da Equipa em Lisboa

ANEXO 8 - Solicitação de passes diários

ANEXO 9 - Formulário de chegada e saída da Marina e disponibilidade para a comunicação social

VOLUME II

ANEXO 10 - Informação apresentada no quadro de avisos interno

ANEXO 11 - Formulário de confirmação da compreensão da informação apresentada

ANEXO 12 - Press releases enviados diariamente à imprensa

ANEXO 13 – Anúncio da candidatura vencedora para a organização do Campeonato do Mundo de Vela da ISAF 2007

ANEXO 14 - Previsão meteorológica diária

ANEXO 15 - Classificação Geral Final de todas as classes

ANEXO 16 – Classificação por regata de cada classe e lista de inscritos

ANEXO 17 - Formulário de requisição de bilhetes e passes diários para a Aldeia

ANEXO 18- Diário Olímpico do Brasil



I. Introdução

Depois da minha presença nos Jogos Olímpicos de Barcelona, Atlanta e Sydney como treinador da classe 470, foi com muito orgulho e com elevado sentido de responsabilidade que, em Novembro de 2002, aceitei desempenhar as funções de Coordenador do Projecto Olímpico e Alta Competição da Federação Portuguesa de Vela.

Na sequência destas funções, fui nomeado pela Exma. Direcção e pelo Exmo. Presidente da Federação Portuguesa de Vela, Chefe da Equipa Olímpica de Vela nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004.

Chegado o momento para apresentar o relatório de participação da Vela nos Jogos Olímpicos, cabe-me a tarefa de, não só relatar, mas mais importante, documentar as diversas iniciativas que, a meu ver, contribuíram para potenciar uma participação digna e meritória.

Procuo desta forma, testemunhar o ocorrido e facilitar a tarefa a quem venha a desempenhar este tipo de funções, contribuindo para que seja criada, com maior eficácia, uma dinâmica propensa à criação de um ambiente que potencie a obtenção dos melhores resultados desportivos.

II. O modelo de preparação olímpica da FPV

Para serem atingidos resultados de excelência no panorama internacional, no ano de 1993, a FPV adoptou um modelo de preparação olímpica à imagem do modelo espanhol, que fora muito bem sucedido nos Jogos Olímpicos de Barcelona 1992.

Este modelo consiste na rentabilização de recursos técnicos e logísticos, juntando tanto quanto possível e devidamente enquadrados, os velejadores mais talentosos, independentemente do clube que representam.

Para que os interesses individuais e privados não se sobreponham aos interesses nacionais e colectivos, consideramos a centralização da preparação, o modelo que melhor responde às exigências do último patamar da especialização.

Embora os Jogos Olímpicos decorram de 4 em 4 anos, devemos ter presente que a preparação olímpica é contínua e abarca transversalmente várias gerações de atletas. Por isto, o modelo de preparação olímpica, para o ser, tem de existir em permanência, ou seja, torna-se necessário um modelo de preparação olímpica permanente, que contemple, o Projecto Olímpico e o Projecto de Esperanças Olímpicas.

A FPV depara-se com grandes dificuldades para colocar em prática este modelo, que já funcionou melhor e, que poderá voltar a funcionar se a vontade política assim o ditar.

Para que seja uma realidade são necessários, entre outros aspectos, os seguintes requisitos:



- De âmbito geral:
 - a) O Estado e/ou movimento associativo, devem definir qual o modelo a implementar em Portugal.
 - b) Adequar os critérios de financiamento aos indicadores convergentes desse modelo.
 - c) Para coerência e articulação, a alta competição e a preparação olímpica devem ser coordenadas pela mesma entidade (técnica e financeiramente).
 - d) Nessa entidade criar um departamento responsável pela gestão técnica da alta competição e preparação olímpica.
 - e) Criar de um verdadeiro Centro de Alto Rendimento (CAR).
 - f) Para as modalidades que, pelas suas características não caibam no CAR, agrupá-las por afinidades técnicas e criar pólos mais leves de especialização.

- De âmbito específico:
 - a) Clarificar das funções dos Clubes, Associações Regionais e Federação, no âmbito da preparação desportiva dos velejadores.
 - b) Aumentar das receitas provenientes da sociedade civil.
 - c) Estabelecer locais para os treinos coordenados pela FPV.
 - d) Melhorar a articulação entre o projecto de juniores, alta competição, projecto esperanças e projecto olímpico.
 - e) Rentabilizar transversalmente os recursos humanos (técnicos) da FPV.

III. Antes da viagem para Atenas

1. Velejadores que integraram o Projecto Atenas

Uma olimpíada não se resume à participação nos Jogos Olímpicos. Embora este seja o momento de maior visibilidade e objectivo último da preparação olímpica, existem objectivos intermédios que não só servem de preparação para os Jogos, como são igualmente marcantes para a promoção e prestígio de Portugal. Foram várias as vitórias nesta olimpíada também alcançadas por velejadores que não estiveram presentes nos Jogos Olímpicos. Estes velejadores contribuíram, promovendo uma elevada competitividade directa e indirecta, para os excelentes resultados dos seus compatriotas nos Jogos Olímpicos.

Referimo-nos aos velejadores que integraram o Projecto Atenas 2004:

Afonso Domingos / Bernardo Santos	Classe Star
Hugo Rocha / Luís Brito	Classe Tornado
Pedro Andrade / Francisco Andrade	Classe 49er
João Silva	Classe Laser

2. As selecções para os Jogos Olímpicos de Atenas

No desporto da Vela, a participação nos Jogos Olímpicos está restrita, em cada classe/categoria, a um representante por cada país.

A Federação Internacional de Vela (ISAF) definiu as quotas para cada classe e o sistema de selecção dos países, que consistiu em atribuir a cada campeonato do mundo

de cada classe (2002, 2003 e 2004) um determinado número de lugares, respectivamente segundo uma percentagem (35%, 45% e 20%), até atingir a quota total.

Após publicação do sistema de qualificação, a FPV teve de optar entre várias possibilidades, pelo sistema que dava as melhores garantias para seleccionar os melhores velejadores nacionais, para representarem Portugal em cada classe. Desde há várias olimpíadas que a FPV tem implementado um sistema baseado em 2 momentos: primeiro a selecção do país e posteriormente a selecção dos representantes do país.

No seguimento deste entendimento e também no novo sistema que a ISAF implementou, a FPV publicou em Outubro de 2003, após o segundo momento de selecção da ISAF, o Regulamento de Selecção para Participação nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004 (Anexo 1).

As selecções decorreram com serenidade e correcção entre os velejadores que nela participaram.

3. A Equipa Olímpica da Vela

Terminadas as selecções, foi assim definida a Equipa Olímpica de Vela:

Velejadores	Classe	Técnicos	Dirigentes
		Luís Rocha - Chefe de Equipa	Carlos Ribeiro Ferreira Presidente da FPV *
João Rodrigues	Mistral	António Gouveia - Treinador João Carvalho** - Fisioterapeuta	
Álvaro Marinho Miguel Nunes	470	Diogo Pereira - Treinador	
Diogo Cayolla Nuno Barreto	Tornado	Rui Reis - Treinador	
Joana Pratas	Europe	Juan Carrasquet ** - Treinador	

* Presente em Atenas a convite do Presidente do Comité Olímpico de Portugal

** Presente em Atenas sem fazer parte da Missão Olímpica.

4. Local de treinos em Atenas

Na deslocação organizada pelo COP a Atenas entre os dias 16 e 20 de Outubro de 2002, a FPV formalizou o primeiro contacto com o Clube de Vela “Hippocampos” (Anexo 2), o qual veio a ser a nossa base para os treinos de Junho e Julho de 2004. No entanto, depois de várias negociações, somente a 15 de Abril de 2004 o acordo com o Clube ficou formalizado.

O interesse neste local justificava-se pelo facto deste ser o clube mais próximo da Marina Olímpica. Desta forma, os treinos podiam ser sempre efectuados nas áreas onde iriam decorrer as regatas, sem percas de tempo e sem gastos adicionais em gasolina para os eventuais reboques.



5. O contentor

A organização dos Jogos Olímpicos disponibiliza, no local da competição, para cada país, um espaço para colocação de um contentor de 40 pés. O contentor é a base operacional da Equipa Olímpica de Vela, servindo de oficina para as reparações que sejam necessárias, escritório, bem como, local para troca de roupa e também para descanso.

Assim, é importante que seja um local agradável, funcional e, pelo facto de se encontrar junto aos contentores dos demais países, importa que tenha uma imagem forte e digna.

Por isto, e pelas condições climatéricas, o contentor que nos acompanha desde Atlanta, sofreu algumas modificações, que passaram pela nova pintura, a colocação de letras identificadoras do país e ar condicionado (Anexo 3).

O contentor da FPV foi transportado por navio para Atenas, através de uma empresa de transportes.

6. O transporte das embarcações

Devido aos Jogos Olímpicos, o calendário desportivo de 2004 foi bastante concentrado o que originou dificuldades logísticas acrescidas e custos adicionais. Os Campeonatos do Mundo das classes olímpicas (excepto a classe Europe) decorreram até o mês de Abril, quando normalmente, decorrem em Julho/Agosto. Já os Campeonatos da Europa ocorreram entre os meses de Março (Tornado) e Julho (Laser). Perante este cenário, os treinos em Atenas, para as diferentes classes, tiveram de se realizar desfasadamente, o que também não permitiu o transporte conjunto das embarcações, que foram transportadas individualmente por estrada.

7. Acções e documentos específicos de preparação

Para preparar adequadamente a participação nos Jogos Olímpicos, a FPV desenvolveu um conjunto de iniciativas para promover uma gradual e completa predisposição para a grande competição. Entre as iniciativas destacam-se: os treinos no local dos Jogos, as reuniões de trabalho e entrega de documentação aos jornalistas, a participação dos velejadores e treinadores em formações para aquisição de competências de comunicação com a imprensa, a concentração da equipa antes da partida para Atenas e respectiva conferência de imprensa.

Para possibilitar a operacionalização das acções planeadas, foi efectuado um contrato suplementar com a Dom Pedro Hotels, parceiro da FPV, no sentido de viabilizar a disponibilidade de salas para reuniões, quartos e outros serviços.

7.1. Para e com os Jornalistas

No dia 16 de Julho, a FPV promoveu uma reunião de trabalho com os jornalistas na procura de uma plataforma funcional tendo em conta as necessidades e constrangimentos dos atletas, técnicos, dirigentes e jornalistas (Anexo 4).

No seguimento desta acção, a FPV elaborou o Manual do Jornalista, documento com o qual, pretendemos facilitar ao máximo o trabalho destes profissionais, e ao mesmo tempo, definir as normas de funcionamento para que todos pudessem realizar competentemente as respectivas tarefas (Anexo 5).

7.2. O Manual da Equipa

A experiência acumulada pela presença em anteriores Jogos Olímpicos, conduziu à conclusão que é importante pensar em tudo o que é possível antecipar. O Manual da



Equipa (Anexo 6) foi elaborado nesse propósito, e continha entre outros assuntos, o discurso oficial, normas de funcionamento, regras para a concentração e viagem, roupa a usar, informação meteorológica, e foi disponibilizado a toda a Equipa para ser levantado entre o dia 23 e 29 de Julho.

7.3. Relação da Equipa com a Comunicação Social

Revestiu-se de carácter obrigatório a participação dos elementos da equipa olímpica no workshop “A gestão das relações desportivas - imprensa” promovido pelo CAR, sob a coordenação do Prof. Doutor Sidónio Serpa, no dia 30 de Julho. Nesta acção também esteve presente o Presidente da FPV, o que reflecte a importância que toda a equipa atribuiu à aquisição de competências para melhorar o relacionamento com a comunicação social.

7.4. Os treinos em Atenas

Depois do acordo estabelecido com o “Hippocampus Club” (ver ponto 4), no mês de Junho e Julho todos os velejadores portugueses puderam usufruir das facilidades deste clube, que era o mais próximo da Marina Olímpica. Os treinos foram acordados com velejadores de outros países e decorreram no seguinte calendário:

Tornado: [7 de Junho a 17 de Junho] e [25 de Julho a 2 Julho]

Europe: [21 de Junho a 30 de Junho]

Mistral: [24 de Junho a 1 de Julho]

470: [29 de Junho a 9 de Julho] e [9 de Julho a 27 de Julho]

Laser: [4 a 16 de Julho]

7.5. Concentração da Equipa

Pela primeira vez, a FPV tomou a decisão de efectuar uma concentração obrigatória no dia anterior à deslocação. Esta iniciativa teve como objectivo tornar claro que os Jogos tinham começado ainda antes de chegarmos a Atenas, e assim, evitar percas de tempo no local na procura de uma focalização ideal. Procurou-se igualmente proporcionar um momento de maior intimidade com os jornalistas na procura de uma relação proveitosa para todas as partes.

A concentração de toda a Equipa Olímpica (fotos em Anexo 7) ocorreu no Hotel Dom Pedro Lisboa, às 18H00 do dia 5 de Agosto e respeitou o seguinte programa:

Hora	Acção	Observações
17h50	Hora limite para Check-in no Hotel Dom Pedro Lisboa	
18h00		Distribuição roupa FPV, COP e pocket money
18h20	Reunião da comitiva da vela	Esclarecimentos e questões de pormenor (Sala Picasso – 3º piso)
18h30	Recepção/Porto de Honra	Foyer 2º Piso
18h55	Conversa com os Jornalistas	Sala Strauss (2º Piso)
19h00		Pequeno discurso do Presidente e do Chefe de Equipa
19h20	Fotos de conjunto	(Sala Strauss - 2º Piso)
19h30	Jantar no Hotel	Velejadores, treinadores, Chefe de Equipa e Presidente da FPV
20h30		Restaurante Il Gattopardo (3º Piso)
20h45	Breves palavras do Presidente da FPV	Restaurante Il Gattopardo (3º Piso)
21h00	Tempo livre no Hotel	
22h50		
23h00	Hora limite para recolher aos quartos	
04h30		
05h00	Pequeno-almoço Continental	Restaurante Il Gattopardo (3º Piso)
05h10	Partida para o Aeroporto	Mini Bus



8. A roupa oficial

Este é um dos pontos negativos da missão portuguesa a Atenas. Para resolução do mesmo importa dissecar o que correu menos bem mas, a responsabilidade do ocorrido só pode ser atribuída ao COP (Missão), que deveria ter definido datas limite e previsto planos alternativos para suprir eventuais falhas.

Na defesa de uma imagem forte de Portugal, dever-se-iam ter criado condições para que os membros da Missão portuguesa vestissem roupa oficial desde o embarque em Portugal até à chegada a Portugal. Naturalmente que a quantidade de peças de roupa deveriam ser diferenciadas pelos vários atletas e restantes membros da missão em razão dos dias estimados de permanência na capital grega. A escolha do tecido e cor da roupa deveria ter considerado as condições climáticas de Atenas.

Quando nos apercebemos que para 25 dias de permanência em Atenas, iríamos ter meia dúzia de t-shirts e dois pólos, para suprir esta lacuna e para manter uma imagem de identificação nacional, a FPV solicitou a produção de 8 t-shirts (brancas com identificação de Portugal) para cada elemento da Equipa de Vela.

No dia do embarque, nem todos os elementos da Equipa de Vela tinham recebido a roupa do COP e uma minoria tinha recebido o fato do desfile, que também seria o fato para a viagem. Optámos por vestir o fato de treino do COP que se revelou bastante apropriado.

Já em Atenas, a roupa acabou por chegar antes da cerimónia de abertura (embora com medidas erradas) e foi igualmente ultrapassada a falta de roupa com um fornecimento suplementar do COP, embora a distribuição desta remessa tenha sido efectuada de forma algo atabalhoada.

9. A viagem

A comitiva da Vela partiu de Lisboa às 07H20 e chegou a Atenas antes de jantar. Este horário foi perfeito e permitiu que o dia seguinte à viagem fosse um dia normal de trabalho.

Álvaro Marinho, Miguel Nunes, Diogo Pereira

Data	Origem	Destino	Nº voo	Partida	Chegada
6 Ago	Lisboa	Frankfurt	LH 4537	07H20	11H10
	Frankfurt	Atenas	LH 3382	12H55	16H45
23 Ago	Atenas	Munique	LH 3393	16H25	17H55
	Munique	Lisboa	LH 4544	19H20	21H30

Gustavo Lima, Joana Pratas, Gonçalo Carvalho

Data	Origem	Destino	Nº voo	Partida	Chegada
6 Ago	Lisboa	Frankfurt	LH 4537	07H20	11H10
	Frankfurt	Atenas	LH 3382	12H55	16H45
24 Ago	Atenas	Munique	LH 3393	16H25	17H55
	Munique	Lisboa	LH 4544	19H20	21H30

João Rodrigues, António Gouveia

Data	Origem	Destino	Nº voo	Partida	Chegada
6 Ago	Lisboa	Frankfurt	LH 4537	07H20	11H10
	Frankfurt	Atenas	LH 3382	12H55	16H45
27 Ago	Atenas	Frankfurt	LH 3385	06H00	08H00
	Frankfurt	Lisboa	LH 4530	09H25	11H20



Diogo Cayolla, Nuno Barreto, Rui Reis

Data	Origem	Destino	Nº voo	Partida	Chegada
12 Ago	Lisboa	Frankfurt	LH 4537	07H20	11H10
	Frankfurt	Atenas	LH 3382	12H55	16H45
1 Set	Atenas	Munique	LH 3393	16H25	17H55
	Munique	Lisboa	LH 4544	19H20	21H30

Luís Rocha

Data	Origem	Destino	Nº voo	Partida	Chegada
6 Ago	Lisboa	Frankfurt	LH 4537	07H20	11H10
	Frankfurt	Atenas	LH 3382	12H55	16H45
1 Set	Atenas	Munique	LH 3393	16H25	17H55
	Munique	Lisboa	LH 4544	19H20	21H30

10. As expectativas

Os resultados que os velejadores portugueses tinham alcançado ao longo da olimpíada, legitimavam a ambição de obtenção de resultados de excelência, pese embora, muitos outros tivessem os mesmos objectivos. Desta forma foram tornadas públicas, as ambiciosas expectativas relativas à prestação da Vela em Atenas, as quais passamos a referir:

Álvaro Marinho / Miguel Nunes	Classe 470	Classificação entre os 8 primeiros
João Rodrigues	Classe Mistral	Classificação entre os 8 primeiros
Gustavo Lima	Classe Laser	Classificação entre os 8 primeiros
Diogo Cayolla / Nuno Barreto	Classe Tornado	Classificação entre o 7º e o 10º lugar
Joana Pratas	Classe Europe	Classificação entre o 10º e o 15º lugar

IV. Em Atenas

1. A chefia de missão

A Chefia de Missão aos Jogos Olímpicos de Atenas caracterizou-se por protagonizar, paradoxalmente, momentos de excepcional sensibilidade desportiva e pouca antecipação organizativa.

Em primeiro lugar é da mais elementar justiça felicitar o Chefe de Missão, Alípio de Oliveira, o adjunto do Chefe de Missão, Pedro Ribeiro, e toda a equipa do COP que colaborou nesta missão. Realço a paixão e emoção que se sentiu, desde os mais singelos contactos, à procura de soluções para as dificuldades, e ainda, nas tristezas e nas alegrias.

Com isto foi conseguido o que mais importante a missão deveria ter, espírito de camaradagem, entajuda, enfim, cumplicidades. Foi na expectativa deste clima que foi determinado pela FPV que todos os velejadores ficariam na Aldeia Olímpica, para usufruto de um ambiente propício para serem ultrapassados os aspectos emocionais derivados de possíveis resultados menos positivos.

No entanto, sentimos a ausência de uma dinâmica de experiência acumulada, o que fez parecer estarmos a começar do zero. Entendemos que muitos aspectos deveriam ter sido antecipados e definidos em Lisboa e comunicados aos Chefes de Equipa de cada modalidade. Desta forma, o próprio Chefe de Missão poderia ter estado mais disponível para os pormenores que fazem quase sempre as pequenas e determinantes diferenças.

No capítulo sugestões, aprofundaremos as ideias que se apresentam:

- a) Roupa
- b) Antecipação de informação e normas
- c) Zona de lazer para a comitiva (interior e exterior)
- d) Zona net para atletas e treinadores
- e) Placas PVC indicativas das zonas
- f) Quadro de avisos no exterior da Missão
- g) Horário das reuniões diárias
- h) Diário Olímpico
- i) (...)

2. Serviços da Missão

2.1. Administrativos

Funcionaram excepcionalmente bem em Portugal na rápida resposta a todas as questões que colocámos ao COP. Começaram a funcionar de forma insuficiente no período que antecedeu a partida para Atenas, nomeadamente, na entrega da roupa oficial e na falta de definição do conjunto a vestir na viagem.

Em Atenas, faltou sistematização na divulgação da informação e foi evidente a falta de coordenação e duplicação nas tarefas atribuídas aos vários elementos de apoio à missão. Durante o horário de funcionamento destes serviços, aconteceu, por vezes não se encontrar ninguém para resolver questões prementes.

2.2. Médicos

Os médicos, fisioterapeutas e enfermeiro foram incansáveis e prestaram um serviço de elevada qualidade com simpatia e disponibilidade. Os velejadores que usaram estes serviços ficaram muito bem impressionados e satisfeitos com os tratamentos e explicações.

2.3. Adido de Imprensa

Face à dinâmica diária previamente estabelecida entre a Equipa de Vela, FPV e comunicação social, o relacionamento profissional com o adido de imprensa foi pouco aprofundado.

3. Passes diários Aldeia Olímpica

No dia 10 de Agosto foi solicitado ao Chefe de Missão passes diários para o treinador Juan Carrasquet e para o fisioterapeuta João Carvalho (Anexo 8). Estes foram prontamente disponibilizados, todavia no dia 14, devido à presença de um elevado número de elementos da comitiva que acompanhou Sua Excelência o Presidente da Republica, foi apenas disponibilizado um passe diário.

4. Aldeia Olímpica

4.1. Alojamento e distribuição dos quartos

O último estágio em Atenas, que decorreu entre o dia 19 de Julho e o dia 3 de Agosto, possibilitou o contacto com a Aldeia Olímpica. Foi desta forma possível, visualizar as implicações para as várias combinações na distribuição dos velejadores pelos quartos e identificar as condições de habitabilidade.

As condições impostas pela missão para esta distribuição foram as seguintes:

- a) As atletas ficavam em dois apartamentos de 5 quartos
- b) Os atletas ficavam em apartamentos de 4 quartos
- c) Cada modalidade só ocupava um segundo apartamento depois de preencher o primeiro.

Posto isto, depois de aferirmos as sensibilidades entre os velejadores, a opção teve por base o que cada um poderia acrescentar ao companheiro de quarto. Procurou-se o piso e o prédio mais central. Escolhemos o primeiro andar do prédio onde ficava no rés-do-chão o apartamento do Chefe de Missão, na cave o secretariado da missão, a sala de convívio e reuniões e, o posto médico. Para manter o que era mais habitual na partilha dos quartos, a distribuição foi a seguinte:

Joana Pratas:	Rés-do-chão frente ao Chefe de Missão
Álvaro Marinho / Miguel Nunes:	Apartamento A
Diogo Cayolla / Nuno Barreto	Apartamento A
António Gouveia / Rui Reis	Apartamento A
Diogo Pereira / Gonçalo Carvalho	Apartamento A
João Rodrigues / Gustavo Lima	Apartamento B
Luís Rocha	Apartamento B

Os restantes quartos do apartamento B foram ocupados pela equipa de Voleibol de Praia: João Brenha, Miguel Maia e Francisco Fidalgo, com quem os velejadores mantêm uma relação muito próxima desde os Jogos de Sydney.

Quanto à qualidade dos apartamentos, embora satisfatória (duas casas de banho, sala, varanda e ar condicionado), tinham ao nível do conforto, uma qualidade manifestamente inferior aos de Sydney.

4.2. Alimentação

O refeitório gigante da Aldeia Olímpica serviu perfeitamente os propósitos a que se destinava. A comida era bastante aceitável em qualidade e variedade. O único ponto negativo prendeu-se com a temperatura muito baixa do refeitório que provocava um “choque térmico” com a temperatura exterior.

4.3. Lavandaria

A lavandaria que se situava junto à residência da missão portuguesa estava aberta desde muito cedo até às 22H00 e funcionava com rapidez. A roupa não vinha engomada, o que criava alguns contratempos mas, o problema é que a roupa vinha um número abaixo.

5. Marina Olímpica

A Marina já estava perfeitamente operacional desde há um ano aquando do Test Event em 2003. Os problemas detectados na altura foram ultrapassados, tendo sido nomeadamente, colocados mais locais de sombra.

O refeitório funcionava bem embora a comida fosse essencialmente à base de massas. No início verificaram-se alguns mal entendidos, pois foram-nos cobrados os pratos de comida. Esta situação foi ultrapassada após intervenção do presidente da ISAF.

Na Marina existiam os seguintes serviços:

- a) Refeitório
- b) Balneários
- c) Posto médico
- d) Sala para controlo anti doping
- e) Sala dos Juízes e oficiais de regata
- f) Área para recolha e tratamento de imagem vídeo da cobertura televisiva
- g) Sala VIP
- h) Zona mista (contacto com a comunicação social)
- i) Sala para conferências de imprensa
- j) Sala da ISAF
- k) Sala para as reuniões técnicas diárias
- l) Sala e refeitório para os voluntários
- m) Zona para o material de regata (bóias, ferros, mareato, etc.)
- n) (...)

5.1. Rotina diária

Tal como estipulado no Manual da Equipa, o dia-a-dia na Marina respeitava a seguinte rotina e normas:

- a) Assinalar no quadro a hora de chegada à Marina Olímpica (Anexo 9)
- b) Verificar a informação do quadro de avisos interno (Anexo 10) que não anula o quadro oficial de avisos.
- c) Assinalar a respectiva verificação após compreensão do aviso (Anexo 11).
- d) Às 10H00, reunião técnica da ISAF com os Chefes de Equipa.
- e) Às 10H30, reunião do Chefe de Equipa com os treinadores para transmissão da informação dada na reunião técnica diária.
- f) No final do treino e regatas, passar pelo contentor e efectuar pequeno relato da regata ou treino (velejador e treinador).
- g) Assinalar disponibilidade para prestar declarações à comunicação social (Anexo 9).
- h) Antes de sair da Marina Olímpica ou quando solicitado pelo Chefe de Equipa, passar pela zona mista (jornalistas) para efectuar declarações à imprensa.
- i) Assinalar no quadro a hora de saída da Marina Olímpica (Anexo 9).
- j) No final das regatas, os jornalistas quando chegavam à zona mista, entravam em contacto via telefone com o Chefe de Equipa, que os informava quais os velejadores disponíveis e solicitava aos mesmos para se deslocarem a esse local.

6. Passes diários Marina Olímpica

Por motivos de segurança, os passes diários para a Marina Olímpica foram adstritos apenas à ISAF, que disponha de 5 passes para cada dia.

Posteriormente, no dia 19 de Julho foi enviado para a FPV um e-mail da ISAF a informar que poderiam ser concedidos alguns passes diários, desde que, fossem enviados os dados das pessoas a que se destinariam esses passes, no prazo de uma semana. Como este e-mail só foi identificado depois do dia 10 de Agosto, à excepção dos convidados da ISAF (p.e. o Presidente da FPV), mais ninguém pôde usufruir desta regalia.

6.1. Presença do Presidente da FPV

O Presidente da FPV que esteve em Atenas entre os dias 18 e 25 de Agosto a convite do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, foi durante este período presença diária na Marina Olímpica.

7. Barco de espectadores

Foi disponibilizado um barco de espectadores para observação das regatas. Conseguiram-se alguns bilhetes (sem custo), possibilitando que o treinador Juan Carrasquet pudesse visualizar algumas regatas da classe Europe.

8. Transportes

Os transportes entre a Aldeia e a Marina Olímpica funcionaram com grande pontualidade. O único problema prendeu-se com o número reduzido de autocarros em horários críticos de maior utilização. Esta situação criou alguma tensão e momentos de espera prolongados pelo autocarro seguinte.

9. Comunicação

9.1. Rotina

No dia 4 de Agosto iniciaram-se os press releases diários da FPV para toda a comunicação social e adido de imprensa do COP (Anexo 12).

No Manual do Jornalista tinham ficado definidos o horário e as vias de comunicação, no entanto, na sequência de sugestões de alguns jornalistas, principalmente os que se encontravam em Portugal, alterámos algumas normas, nomeadamente, todos os treinadores passaram a ter telemóvel (adquirido pela FPV) disponível entre as 18H30 e as 19H30, hora local.

Resumindo, a comunicação diária funcionava da seguinte forma:

- Chefe de Equipa

Telemóvel disponível entre as 13H00 e as 16H00 e entre as 18H30 e as 19H30.

Disponível na zona mista após regatas

- Técnicos

Telemóvel disponível entre as 18H30 e as 19H30

Disponíveis na zona mista após regatas

- Velejadores

Em princípio disponíveis (sem obrigação) na zona mista após as regatas.

- FPV

Às 19H00 o Chefe de Equipa telefonava para a FPV e relatava os acontecimentos diários. Os press releases diários eram elaborados e enviados para a comunicação social e adido de imprensa do COP até às 20H00 de Lisboa, e apresentados no sitio oficial da FPV.

9.2. Declarações

Perante a formação e informação facultada aos elementos da Equipa Olímpica relativa à dinâmica com a comunicação social e perante o comportamento exemplar de todos os treinadores e velejadores, não nos parece aceitável a exceção protagonizada pela velejadora Joana Pratas, cujo conteúdo das sucessivas declarações que prestou à comunicação social, atentou ao prestígio e bom-nome da FPV. Esta situação foi de imediato comunicada ao Presidente da FPV.



10. Acontecimentos Sociais

10.1. Hastear da bandeira na Aldeia Olímpica

Decorreu no dia 11 de Agosto pelas 21H00 na Aldeia Olímpica e contou com a presença de toda a Equipa de Vela, com a excepção da classe Tornado, que ainda se encontrava em Lisboa.

10.2. Conferência de Imprensa

Em coordenação com o adido de imprensa do COP, a Equipa de Vela promoveu no dia 12 de Agosto pelas 15H00, uma conferência de imprensa na sala de conferências da Marina Olímpica. Esta acção tinha de ser realizada antes do primeiro dia de regatas (dia 14), como o dia 13 era a abertura dos Jogos, entendeu-se que o dia 12 seria o mais apropriado. No entanto, não foi possível a presença da tripulação da classe Tornado, uma vez que apenas chegavam a Atenas nessa noite.

10.3. Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos

O início oficial dos Jogos Olímpicos de Atenas ocorreu no dia 13 de Agosto pelas 19H00 no Estádio Olímpico. Os velejadores Álvaro Marinho e Miguel Nunes, pelo facto de no dia seguinte iniciarem a competição, foram os únicos que não desfilaram, no entanto assistiram à cerimónia na bancada.

10.4. Recepção de Patrick Monteiro de Barros à Equipa de Vela

No dia 20 de Agosto, às 18H45, Patrick Monteiro de Barros ofereceu o seu veleiro “Seljm” para uma recepção à Equipa de Vela. Estiveram igualmente presentes, para além do anfitrião, o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, o Presidente do Instituto do Desporto de Portugal, o Embaixador de Portugal e o Presidente do Comité Olímpico de Portugal.

10.5. Visitas recebidas na Marina Olímpica

Várias foram as visitas recebidas pela Equipa de Vela, na Marina Olímpica, as quais passamos a referir:

- Dia 22 de Agosto pelas 17H00, o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, o Presidente do Instituto do Desporto de Portugal, o Presidente do Comité Olímpico de Portugal e o Chefe da Missão Olímpica.

- Adjunto do Chefe de Missão e assessora logística;
- Secretário-Geral do COP;
- Adido de Imprensa do COP;
- Patrick Monteiro de Barros.

10.6. Anúncio da candidatura vencedora para a organização do Campeonato do Mundo de Vela da ISAF 2007

No dia 28 de Agosto pelas 11H00, no Press Conference Room da Marina Olímpica, a ISAF organizou uma conferência de imprensa para anúncio da candidatura vencedora à organização do Campeonato do Mundo de Vela da ISAF 2007, a qual foi atribuída ao Clube Naval de Cascais - Portugal. Este acontecimento contou com a presença do Presidente da ISAF, do representante do Presidente da FPV e do Comodoro do Clube Naval de Cascais (Anexo 13).



10.7. Cerimónia de Encerramento dos Jogos Olímpicos

O encerramento oficial dos Jogos Olímpicos de 2004 e o início da nova Olimpíada para Pequim 2008, decorram no dia 29 de Agosto pelas 21H00, no Estádio Olímpico de Atenas. Todos os elementos que constituíram a Equipa de Vela que ainda se encontravam em Atenas, estiveram presentes nesta cerimónia.

V. A competição

1. Calendário real: treinos, medições e regatas

Na tabela que se apresenta, encontra-se sistematizada toda a informação relativa à actividade desportiva desenvolvida por cada classe, durante o mês de Agosto.

	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	
470	t	t	t m	t	t	r t	d	2r	2r	2r	2r	2r	2r	rs	1r								
Mistral	t	t	t m	t	t	r t	d	t	1r	rs t	2r	2r	2r	1r	2r	rs t	2r	rs t	1r				
Europe		t	t	t m	t		d	r t	2r	2r	2r	2r	2r	2r	rs	1r							
Laser	t	t	t	t	t m		d	r t	2r	2r	2r	2r	2r	2r	rs t	1r							
Tornado	n	n	n	n	n	n	d	t	mr	t	m	t	mr	r t	2r	2r	2r	rs	2r	2r	rs	1r	

Legenda:

t – treino	rs - dia reserva
m – medição	d - descanso
rt - regata de treino	mr - marina
xr - número de regatas realizadas no dia	n - não estavam em Atenas

2. As medições

As medições para as diferentes classes estavam devidamente calendarizadas, tal como ilustra a tabela anterior. Estas decorreram sem problemas de maior, no entanto na classe 470 houve necessidade de tapar e voltar a furar o eixo do patilhão na caixa de patilhão (3,5 mm mais atrás). Esta situação criou algum transtorno, contudo o treinador António Gouveia foi exímio no trabalho realizado.

3. As previsões das condições meteorológicas

Às 11H00 de cada dia era colocado no quadro de aviso interno a previsão meteorológica. Às 11H30 era afixado no mesmo quadro a última actualização diária da previsão meteorológica nas 3 bóias distribuídas pelas áreas de regata (Anexo 14). Constatou-se que as previsões foram significativamente diferentes das condições reais, principalmente ao nível da intensidade, que foi quase sempre mais fraca.

4. Prestações por Classe

Em seguida apresentam-se os dados associados às regatas realizadas e as respectivas análises por classe.

Na primeira tabela apresenta-se a Classificação Geral Final, onde constam todas as regatas realizadas e respectiva pontuação.

Na segunda tabela, pode-se analisar a evolução da prestação ao longo de cada regata realizada, resultado final e condições meteorológicas. Depois desta, apresenta-se um gráfico com o desenvolvimento dos resultados por regata (classificação regata a regata) e consequente evolução da Classificação Geral (classificação progressiva).

Por fim, efectua-se uma análise da prestação do velejador/tripulação e síntese da dinâmica do respectivo treinador.

4.1. Classe Laser (Gustavo Lima)

4.1.1. Classificação Geral Final

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas											Pontuação Total	Pontuação Final
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
5º	Gustavo Lima	POR	1	15	7	(28)	14	19	6	4	2	1	19	116	88

Nota: A tabela completa com todos os velejadores participantes encontra-se no anexo 15.

4.1.2. Evolução das classificações ao longo de cada regata e condições meteorológicas

- Classe Laser (42 países) – Gustavo Lima

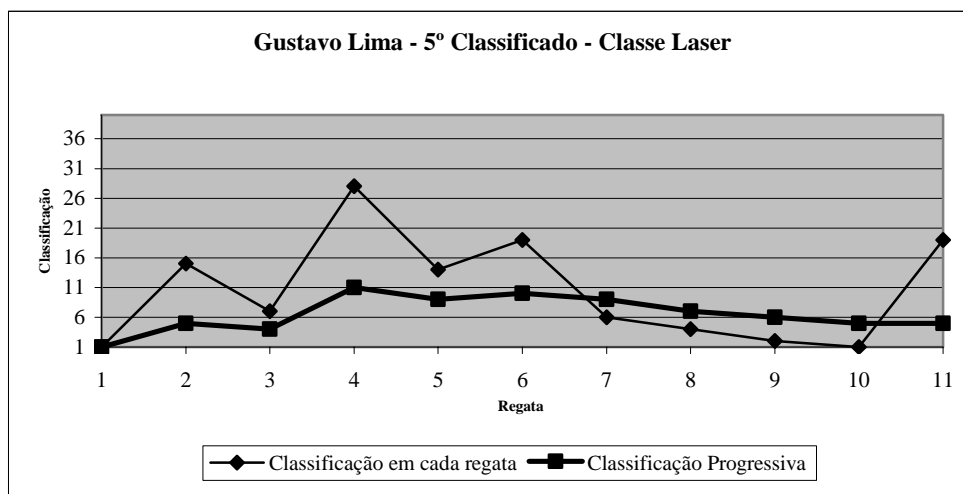
Rondagem \ Regata	1	2	3	4	5	6	7	8
1 – O 1	1	1	1	1	1	1	-	-
Direcção	20	15	15	20	15	15		
Intensidade	8	12	10	15	14	13		
2 – O 1	11	12	13	15	16	15	-	-
Direcção	10	10	10	10	10	15		
Intensidade	12	15	15	22	20	15		
3 – O 2	13	13	13	12	8	17	13	7
Direcção	135	140	110	110	110	110	110	110
Intensidade	8	8	9	12	10	9	9	9
4 – I 1	21	12	21	20	20	28	-	-
Direcção	95	95	95	95	95	100		
Intensidade	12	10	9	11	6	4		
5 – I 1	25	15	12	10	14	14	-	-
Direcção	185	195	190	195	185	160		
Intensidade	5	9	6	7	7	6		
6 – I 1	24	18	24	24	19	19	-	-
Direcção	170	170	175	170	170	170		
Intensidade	11	10	12	14	13	13		
7 – O 1	15	13	8	8	6	6	-	-
Direcção	160	160	160	160	160	160		
Intensidade	9	11	11	11	11	11		
8 – O 1	8	9	10	9	4	4	-	-
Direcção	175	175	175	175	175	175		
Intensidade	10	10	10	11	9	10		
9 – I 2	9	5	4	3	3	3	2	2
Direcção	155	155	155	155	155	155	155	155
Intensidade	10	12	10	8	8	10	8	8

10 – I 2	7	2	2	2	2	2	1	1
Direcção	165	180	160	160	170	170	170	170
Intensidade	7	8	11	11	9	9	9	9
11 – O 1	21	20	17	19	19	19	-	-
Direcção	160	160	160	160	160	160	-	-
Intensidade	7	7	7	7	7	7	-	-

Nota:

- a última rondagem corresponde à classificação final de cada regata;
- a tabela completa com todos os velejadores participantes encontra-se no anexo 16;
- O1, O2, I1 e I2: correspondem aos percursos efectuados.

4.1.3. Classificação progressiva e Classificação em cada regata



4.1.4. Análise da prestação

A par do 4º lugar no Campeonato da Europa de Laser em 2002 e do 2º e 1º lugares obtidos respectivamente nos Campeonatos do Mundo de 2001 e 2003, este foi o melhor resultado de sempre do Gustavo Lima.

Depois de resultados de fraca expressão desportiva no ano de 2004, ao que não foi alheia a falta de competências para lidar com a maior exposição social verificada após o título de Campeão do Mundo em 2003, o velejador Gustavo Lima, numa última oportunidade para se focalizar totalmente nas tarefas determinantes do sucesso desportivo, mostrou saber fazer as escolhas acertadas no momentos chave, chegando a Atenas num momento crescente de forma física e auto estima.

No último gráfico, verificamos que após um excelente início de competição, com um primeiro lugar, as prestações perderam consistência entre a 2ª e a 6ª regata, aumentando a amplitude entre as classificações e fazendo com que a classificação progressiva se afastasse dos lugares cimeiros. Todavia, quando poucos esperavam, Gustavo Lima inicia um conjunto de excepcionais regatas terminando com uma vitória na 10ª regata, deixando tudo em aberto quanto à possibilidade de uma medalha na 11ª regata.

Depois de uma longa espera devido à falta de vento, iniciou-se a 11ª regata que foi anulada perto da 1ª baliza por ter sido ultrapassado o tempo limite para esta rondagem. O velejador estava classificado perto dos seus mais directos adversários, aproximadamente na 10ª posição. Pelas 15H20 foram iniciados novos procedimentos de largada, contudo a 20

segundos da largada efectiva foi içado novo diferimento face às grandes variações verificadas na direcção do vento. A 15 minutos do tempo limite previsto para se realizar a regata (16H00) foi dada a largada para a última regata da competição da classe Laser. O velejador português rondou a 1ª bóia em 21º lugar apenas à frente do velejador Britânico, de entre os seus adversários mais directos. Na popa, Gustavo Lima recuperou algumas posições, contudo na 3ª rondagem colidiu com o velejador Norueguês e teve de se despenalizar (fazer 720º). No final o resultado foi o 19º lugar.

Gustavo Lima protagonizou uma brilhante competição, embora no final seja natural a tristeza por ter ficado a muito pouco da conquista de uma medalha olímpica.

4.1.5. O Treinador

Gonçalo Carvalho é treinador do velejador Gustavo Lima desde Março de 2003. Manteve a dinâmica própria que caracteriza a sua relação com o velejador, contribuindo para a rotina habitual de estabilidade.

4.2. Classe Mistral (João Rodrigues)

4.2.1. Classificação Geral Final

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas											Pontuação Total	Pontuação Final
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
6º	João Rodrigues	POR	10	2	22	9	3	5	4	(35) OCS	7	8	8	113	78

Nota: A tabela completa com todos os velejadores participantes encontra-se no anexo 15.
OCS – on the course side (desclassificação por largada adiantada)

4.2.2. Evolução das classificações ao longo de cada regata e condições meteorológicas

- Classe Mistral (34 países) – João Rodrigues

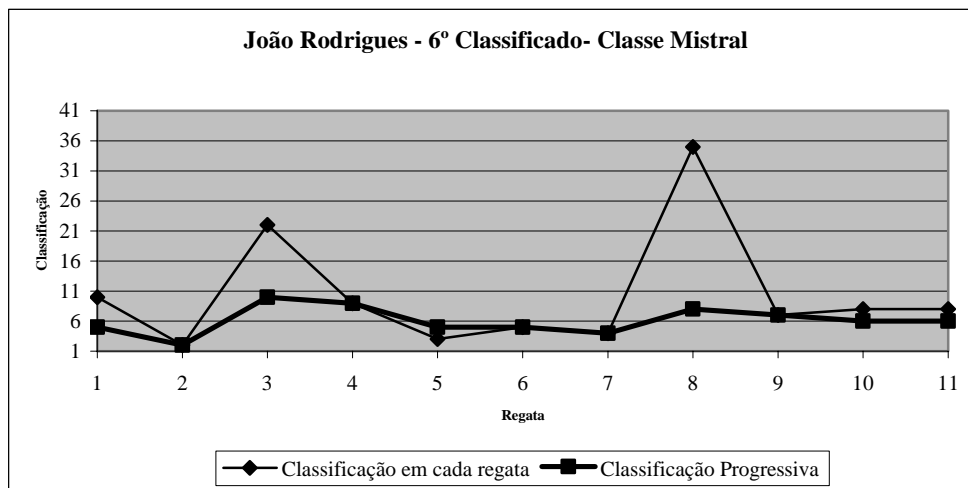
Rondagem	1	2	3	4	5	6	7	8
1 – W 2	17	10	10	10	-	-	-	-
Direcção	170	110	170	170	-	-	-	-
Intensidade	11	11	12	12	-	-	-	-
2 – O 2	2	2	3	2	2	2	2	2
Direcção	15	20	15	20	15	20	20	15
Intensidade	18	17	15	17	15	17	19	19
3 – W 2	16	15	20	22	-	-	-	-
Direcção	170	170	170	170	-	-	-	-
Intensidade	12	12	12	13	-	-	-	-
4 – I 1	12	13	8	9	9	9	-	-
Direcção	170	170	170	170	170	170	-	-
Intensidade	8	8	7	8	8	8	-	-
5 – O 1	5	-	2	4	3	3	-	-
Direcção	160	160	160	160	165	160	-	-
Intensidade	8	8	8	8	8	8	-	-
6 – W 2	7	5	6	5	-	-	-	-
Direcção	160	135	135	130	-	-	-	-
Intensidade	8	7	6	7	-	-	-	-
7 – O 1	7	7	4	4	4	4	-	-
Direcção	170	170	170	170	170	170	-	-
Intensidade	8	7	8	8	8	8	-	-

8 – O 1	6	-	-	-	-	OCS		
Direcção	155	155	155	155	155	155	-	-
Intensidade	7	8	8	8	8	8	-	-
9 – O 2	17	16	9	7	8	7	-	-
Direcção	300	305	305	300	300	300	-	-
Intensidade	11	11	10	11	10	10	-	-
10 – I 2	11	12	12	11	8	8	8	8
Direcção	90	90	90	90	90	85	90	90
Intensidade	12	13	11	12	12	12	11	11
11 – W 1	7	6	13	8	-	-	-	-
Direcção	270	260	260	260	-	-	-	-
Intensidade	7	7	7	7	-	-	-	-

Nota:

- a última rondagem corresponde à classificação final de cada regata;
- a tabela completa com todos os velejadores participantes encontra-se no anexo 16;
- O1, O2, I1, I2, W1 e W2: correspondem aos percursos efectuados.

4.2.3. Classificação progressiva e Classificação em cada regata



4.2.4. Análise da prestação

Naquela que foi a sua melhor classificação nos 4 Jogos Olímpicos em que participou, o velejador João Rodrigues colocou de parte a poesia olímpica e preparou-se para a cruel realidade de apenas os 3 primeiros ficarem na história. Nem a lesão que o obrigou a uma cirurgia no início de Março de 2004 e que o impossibilitou de participar no Campeonato do Mundo em Junho, o fez desanimar.

Na 1ª regata obteve um excelente 2º lugar, no entanto, esta viria a ser repetida devido a um erro da Comissão de Regatas que procedeu à chegada antes de completado o percurso. Na repetição da regata, a classificação de 10º fez com que fossem perdidos 8 pontos no início da competição. O 22º lugar na 3ª regata, condicionou a classificação progressiva, levando a classificação geral provisória para o 10º lugar, no entanto, o velejador manteve-se focado no cumprimento das tarefas previamente estabelecidas, o que ajudou para uma série de 4 excelentes regatas, levando a classificação progressiva até ao 4º lugar da geral, na 7ª regata. Na 8ª regata, um duvidoso OCS, que conduziu à respectiva desclassificação, condicionou definitivamente um resultado entre os 3 primeiros na classificação final. Todavia, essencialmente por respeito à seriedade do trabalho desenvolvido, o foco na competição manteve-se em níveis muito elevados nas restantes regatas.

Não ficará para história dos que não o conhecem, mas fará história pelo que fez, pelo que é, e com o que ainda tem para dar à modalidade.

4.2.5. O Treinador

António Gouveia é treinador do velejador João Rodrigues desde 1990. Mais do que treinador é o companheiro do velejador e antecipa as suas necessidades. Como é sua característica, colabora em todas as tarefas em prol do grupo e nos trabalhos minuciosos em fibra de vidro, em que é exímio, acabou por ser, também neste aspecto, muito útil.

4.3. Classe 470 (Álvaro Marinho / Miguel Nunes)

4.3.1. Classificação Geral Final

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas											Pontuação Total	Pontuação Final
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
7º	Álvaro Marinho / Miguel Nunes	POR	(22)	5	20	21	10	8	9	1	20	1	8	125	103

Nota: A tabela completa com todos os velejadores participantes encontra-se no anexo 15.

4.3.2. Evolução das classificações ao longo de cada regata e condições meteorológicas

- Classe 470 (27 países) – Álvaro Marinho / Miguel Nunes

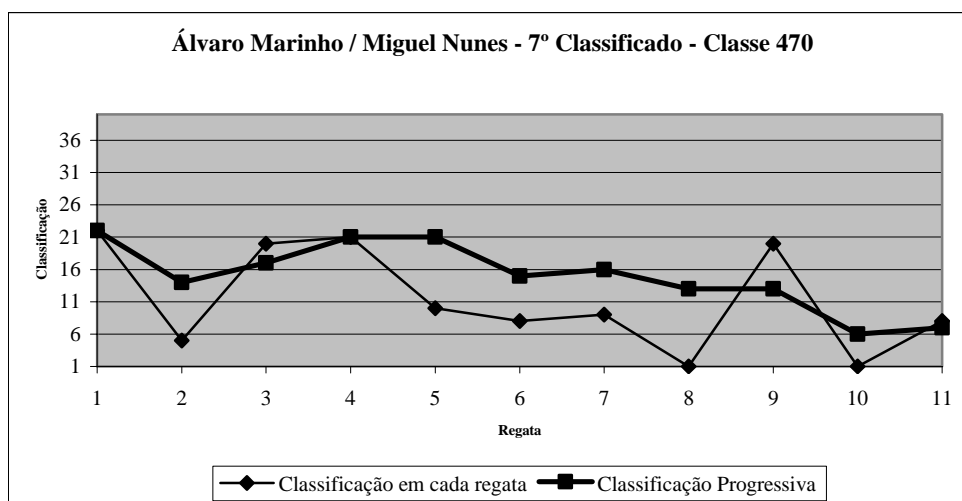
Rondagem \ Regata	1	2	3	4	5	6	7	8
1 – I 2	23	26	25	22	22	22	-	-
Direcção	185	170	170	180	175	175	-	-
Intensidade	6	6	6	8	7	7	-	-
2 – O 2	3	4	5	5	5	5	-	-
Direcção	165	165	165	165	165	165	-	-
Intensidade	12	12	9	11	11	12	-	-
3 – I 2	14	17	12	12	20	18	21	20
Direcção	30	35	35	30	25	30	30	30
Intensidade	14	11	15	15	16	13	15	15
4 – O 2	10	10	10	11	14	9	20	21
Direcção	30	30	30	30	30	30	30	30
Intensidade	18	25	25	20	20	22	23	22
5 – O 2	17	20	19	20	13	7	11	11
Direcção	170	170	170	175	175	170	160	160
Intensidade	12	12	12	12	11	7	6	6
6 – O 1	25	24	20	24	9	8	-	-
Direcção	140	135	135	135	120	130	-	-
Intensidade	8	7	7	5	5	5	-	-
7 – O 1	13	16	12	9	9	9	-	-
Direcção	200	200	205	195	190	190	-	-
Intensidade	6	8	8	7	8	8	-	-
8 – O 1	24	24	22	22	20	20	-	-
Direcção	170	190	190	190	180	180	-	-
Intensidade	5	5	5	5	6	6	-	-
9 – O 1	2	2	1	1	1	1	-	-
Direcção	180	180	180	180	170	170	-	-
Intensidade	6	5	5	6	9	9	-	-

10 – I 1	13	16	9	9	9	8	-	-
Direcção	175	175	175	175	175	175	-	-
Intensidade	8	7	7	7	7	7	-	-
11 – I 1	13	16	9	9	9	8	-	-
Direcção	175	175	175	175	175	175	-	-
Intensidade	8	7	7	7	7	7	-	-

Nota:

- a última rondagem corresponde à classificação final de cada regata;
- a tabela completa com todos os velejadores participantes encontra-se no anexo 16;
- O1, O2, I1 e I2: correspondem aos percursos efectuados.

4.3.3. Classificação progressiva e Classificação em cada regata



4.3.4. Análise da prestação

Iniciaram mal a competição olímpica e com as classificações obtidas na 1ª, 3ª e 4ª regatas, hipotecaram a possibilidade de um resultado excepcional. Nunca perderam a alegria e em especial o velejador Álvaro Marinho foi incansável na procura de uma dinâmica vencedora entre a equipa de Vela. Nunca desanimaram e depois de um conjunto de muito boas regatas, tendo mesmo vencido a 8ª, conseguiram diminuir significativamente a diferença pontual para os adversários que se encontravam à sua frente. A vitória na 10ª regata proporcionou a subida para o 6º lugar, que dias antes parecia impossível. Para a última regata, a diferença pontual entre a tripulação e o 15º classificado era mínima, no entanto apenas baixaram um posto, terminando na 7ª posição. Acabou por ser um resultado fantástico, só possível com o empenho de tudo fazer até ao fim.

4.3.5. O Treinador

Diogo Pereira, treinador da tripulação desde Novembro de 2002, foi um elemento muito importante na manutenção das rotinas da tripulação e consequente boa classificação.

4.4. Classe Tornado (Diogo Cayolla / Nuno Barreto)

4.4.1. Classificação Geral Final

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas											Pontuação Total	Pontuação Final
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
16º	Diogo Cayolla / Nuno Barreto	POR	(18) DNS	16	14	16	12	13	12	15	11	6	7	140	122

Nota: A tabela completa com todos os velejadores participantes encontra-se no anexo 15.
DNS - did not start (desclassificação por não terem largado)

4.4.2. Evolução das classificações ao longo de cada regata e condições meteorológicas

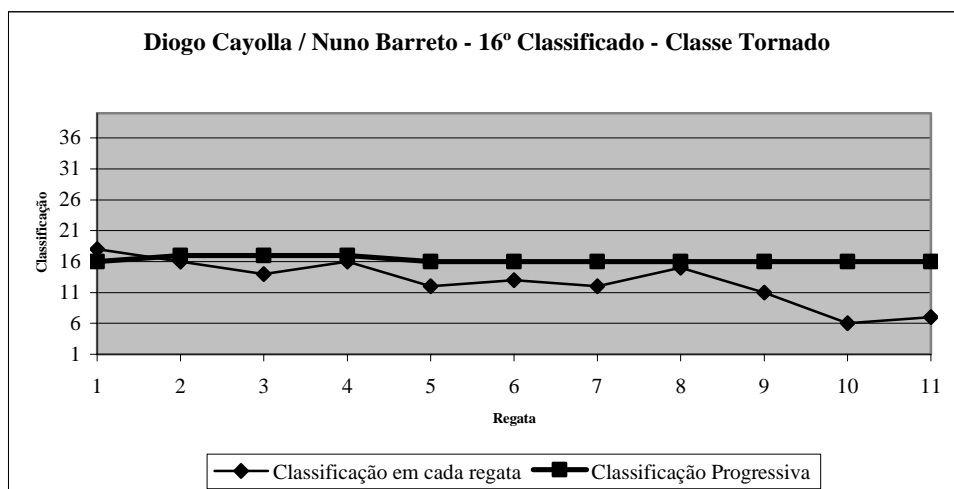
- Classe Tornado (17 países) – Diogo Cayolla / Nuno Barreto

Rondagem \ Regata	1	2	3	4	5	6	7	8
1 – W 3	-	-	-	-	-	DNS	-	-
Direcção	165	160	160	160	160	160	-	-
Intensidade	7	8	8	8	8	8	-	-
2 – W 3	16	13	13	16	16	16	-	-
Direcção	150	150	155	155	150	155	-	-
Intensidade	7	7	8	8	8	8	-	-
3 – W 3	3	5	13	12	14	14	-	-
Direcção	150	165	160	165	165	165	-	-
Intensidade	6	9	8	8	8	9	-	-
4 – W 3	12	11	12	16	16	16	-	-
Direcção	165	160	160	145	145	145	-	-
Intensidade	8	7	9	10	8	9	-	-
5 – W 3	9	8	14	13	14	12	-	-
Direcção	295	295	305	300	305	300	-	-
Intensidade	10	12	10	13	12	12	-	-
6 – W 3	15	13	13	8	14	13	-	-
Direcção	305	305	305	295	295	275	-	-
Intensidade	7	9	7	6	6	4	-	-
7 – W 3	14	14	14	13	16	12	-	-
Direcção	240	240	235	220	220	220	-	-
Intensidade	7	8	8	8	8	7	-	-
8 – W 3	12	13	12	15	15	15	-	-
Direcção	210	210	195	190	180	185	-	-
Intensidade	7	6	6	6	5	5	-	-
9 – W 3	12	12	10	9	12	11	-	-
Direcção	170	170	175	175	170	170	-	-
Intensidade	8	8	8	10	8	7	-	-
10 – W 3	7	5	5	6	5	6	-	-
Direcção	165	165	165	165	165	165	-	-
Intensidade	6	8	6	6	7	9	-	-
11 – W 3	3	3	4	4	5	7	-	-
Direcção	300	295	290	290	305	-	-	-
Intensidade	7	8	6	7	7	-	-	-

Nota:

- a última rondagem corresponde à classificação final de cada regata;
- a tabela completa com todos os velejadores participantes encontra-se no anexo 16;
- W3: corresponde ao percurso efectuado.

4.4.3. Classificação progressiva e Classificação em cada regata



4.4.4. Análise da prestação

Nos meses que anteciparam os Jogos Olímpicos, os velejadores Diogo Cayolla e Nuno Barreto ganharam consistência na obtenção de resultados muito positivos, que legitimavam a possibilidade de terminarem entre os 10 primeiros classificados.

A ruptura da escota da vela grande antes do início da primeira regata conduziu ao pior início possível de competição. Nas regatas seguintes a tripulação nunca conseguiu “entrar em competição” e só nas 3 últimas regatas mostraram o seu verdadeiro potencial com 11º, 6º e 7º lugares.

Uma possível explicação para esta participação aquém do real valor da tripulação, pode-se justificar na abrupta alteração comportamental (não habitual) dos velejadores na procura de um estado óptimo de focalização na competição.

4.4.5. O Treinador

O treinador Rui Reis, acompanha a tripulação desde Novembro de 2003. O facto de ter estado em Atenas no momento em que abriu a Marina Olímpica, fez com que desse uma ajuda preciosa na difícil logística para preparar o contentor da FPV. Durante a competição esteve sempre disponível para as tarefas de grupo.

4.5. Classe Europe (Joana Pratas)

4.5.1. Classificação Geral Final

Classificação Geral Final	Nome	NOC	Regatas											Pontuação Total	Pontuação Final
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
22º	Joana Pratas	POR	2	24	17	22	24	16	12	(26)	22	9	21	195	169

Nota: A tabela completa com todos os velejadores participantes encontra-se no anexo 15.

4.5.2. Evolução das classificações ao longo de cada regata e condições meteorológicas

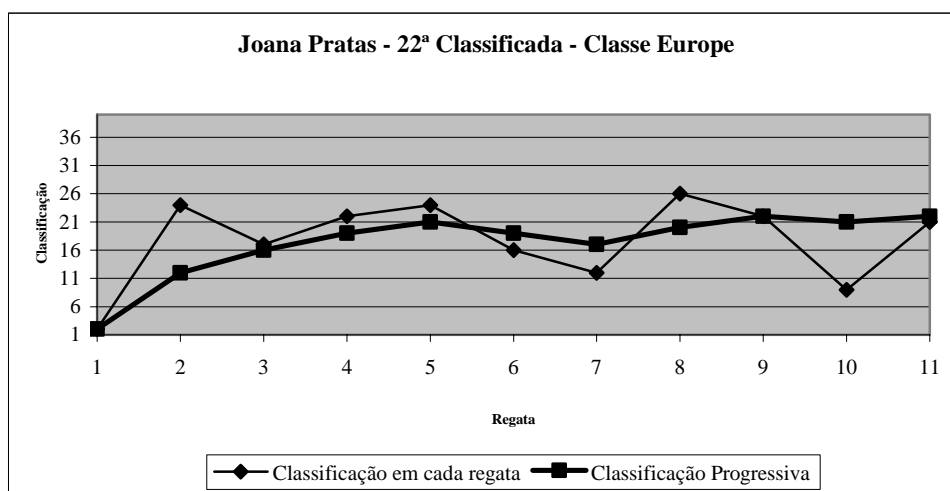
- **Classe Europe (25 países) – Joana Pratas**

Rondagem \ Regata	1	2	3	4	5	6	7	8
1 – I 1	12	2	4	5	3	2	-	-
Direcção	20	15	15	10	-	10	-	-
Intensidade	10	18	10	17	-	13	-	-
2 – I 1	23	22	-	19	19	25	-	-
Direcção	10	10	-	15	10	15	-	-
Intensidade	15	15	-	20	20	23	-	-
3 – O 1	22	22	17	19	18	18	-	-
Direcção	260	260	265	265	265	265	-	-
Intensidade	7	6	5	5	4	5	-	-
4 – O 1	16	16	20	22	22	22	-	-
Direcção	95	95	95	95	95	105	-	-
Intensidade	12	10	10	11	11	7	-	-
5 – O 1	19	19	18	23	24	24	-	-
Direcção	185	195	190	190	190	190	-	-
Intensidade	6	7	6	6	6	5	-	-
6 – O 1	19	18	16	17	17	17	-	-
Direcção	190	170	170	170	170	170	-	-
Intensidade	8	12	12	11	10	14	-	-
7 – I 1	13	8	8	9	12	12	-	-
Direcção	160	160	160	160	160	160	-	-
Intensidade	8	9	11	7	10	10	-	-
8 – I 1	7	-	-	-	-	OCS	-	-
Direcção	175	175	175	175	175	175	-	-
Intensidade	10	8	10	10	10	10	-	-
9 – O 2	23	22	23	20	22	24	22	22
Direcção	155	155	155	155	155	155	155	155
Intensidade	10	10	11	10	12	10	11	9
10 – O 2	21	19	11	13	13	9	9	9
Direcção	155	155	155	160	160	160	160	180
Intensidade	10	10	10	9	8	8	8	7
11 – I 1	24	21	22	22	21	21	-	-
Direcção	160	160	160	160	160	160	-	-
Intensidade	7	8	8	7	7	7	-	-

Nota:

- a última rondagem corresponde à classificação final de cada regata;
- a tabela completa com todos os velejadores participantes encontra-se no anexo 16;
- O1, O2 e I1: correspondem aos percursos efectuados.

4.5.3. Classificação progressiva e Classificação em cada regata



4.5.4. Análise da prestação

As declarações da velejadora dadas à comunicação social, justificando antecipadamente uma classificação entre os últimos lugares, indicavam uma desresponsabilização de um eventual mau resultado em Atenas.

Iniciou a competição com um excepcional 2º lugar que com o 9º obtido na 10ª regata, constituíram as únicas regatas onde ficou espelhado até onde a velejadora poderia ir.

Embora a velejadora Joana Pratas tenha capacidades técnicas e táticas para fazer muito melhor, como já o demonstrou em diversos campeonatos, acaba por se tornar prisioneira da tendência para uma atribuição causal externa para os resultados menos positivos.

4.5.5. O treinador

O treinador Juan Carrasquet, contratado pela FPV para treinar a velejadora Joana Pratas a partir de Junho, esteve em Atenas embora não tivesse acreditação. Assistiu no barco dos espectadores a algumas regatas e reuniu periodicamente com a velejadora no final de cada dia.

VI. Análise estatística

Procuramos com a análise que se segue, olhar para os resultados obtidos segundo diferentes perspectivas para que das mesmas se possam retirar mais e melhores ilações.

1. Histórico dos resultados

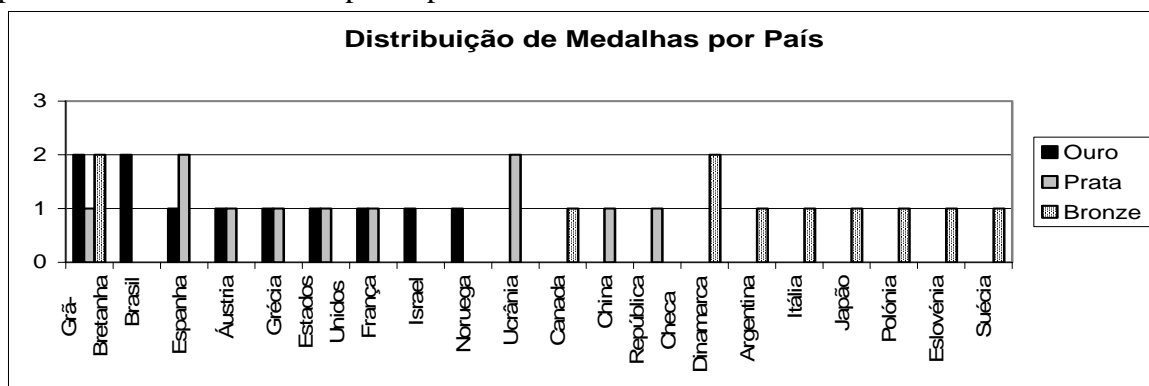
Os resultados que se seguem correspondem aos obtidos pelos velejadores portugueses nos Jogos Olímpicos de Barcelona, Atlanta, Sydney e Atenas.

Jogos	Classe	Classificação	Tripulação
Barcelona 1992	Star	12º	Fernando Bello / Francisco Melo
	Soling	21º	António Tanger / Ricardo Batista / Luís Santos
	Lechner*	23º	João Rodrigues
	470	24º	Hugo Rocha / Eduardo Seruca
Atlanta 1996	470	3º	Hugo Rocha / Nuno Barreto
	Laser	7º	Vasco Serpa
	Mistral*	7º	João Rodrigues
	Mistral	21º	Catarina Fagundes
	Star	21º	Diogo Cayolla / Miguel Costa
	Finn	22º	Vasco Batista
	Europe	25º	Joana Pratas
Sydney 2000	470	5º	Álvaro Marinho / Miguel Nunes
	Laser	6º	Gustavo Lima
	49er	7º	Afonso Domingos / Diogo Cayolla
	Tornado	16º	Hugo Rocha / Nuno Barreto
	Mistral*	18º	João Rodrigues
	Europe	21º	Joana Pratas
Atenas 2004	Laser	5º	Gustavo Lima
	Mistral*	6º	João Rodrigues
	470	7º	Álvaro Marinho / Miguel Nunes
	Tornado	16º	Diogo Cayolla / Nuno Barreto
	Europe	22º	Joana Pratas

* Prancha à vela olímpica

2. Distribuição de medalhas por país

As 33 medalhas distribuídas pelas 11 categorias / classes de Vela, foram ganhas por 20 países num universo de 60 participantes.



3. Comparativo de resultados entre países

Uma vez que houve países que não participaram em todas as classes, para possibilitar a elaboração de um ranking de países com base nos resultados obtidos, nas classes em que estes não participaram, foi atribuída a pontuação equivalente ao número total de participantes nessa classe mais um. Estas pontuações estão identificadas a negrito e itálico. Portugal num universo de 60 países participantes obteve neste ranking a 15ª posição, que foi vencido pela Grã-Bretanha, seguido da França e Espanha.

Ranking	Países	Finn	Yngling	470 M	Mistral M	49er	Laser	Star	470 F	Mistral F	Tornado	Europe	TOTAL
1	GBR	1	1	2	3	3	4	6	7	9	13	23	72
2	FRA	8	5	5	9	11	15	3	10	1	4	11	82
3	ESP	2	12	20	12	1	10	10	2	8	8	13	98
4	AUS	6	13	12	8	7	9	15	14	6	6	4	100
5	USA	11	10	1	16	5	8	5	5	28	2	14	105
6	GRE	5	11	18	2	17	16	11	1	15	12	9	117
7	BRA	10	17	8	4	6	1	1	17	25	17	26	132
8	NZL	13	7	26	10	20	7	18	16	5	18	8	148
9	ITA	24	14	10	26	14	13	7	20	3	10	16	157
10	ARG	22	17	13	15	20	12	18	12	22	3	6	160
11	POL	3	17	21	5	18	11	18	21	12	18	21	165
12	DEN	9	3	25	35	13	22	9	6	27	18	3	170
13	GER	17	6	11	30	9	43	16	15	7	11	10	175
14	SWE	14	17	4	35	20	6	12	3	27	14	26	178
15	POR	26	17	7	6	20	5	18	21	27	16	22	185
16	UKR	26	2	9	17	2	36	18	21	10	18	26	185
17	NED	19	4	6	20	20	43	14	9	27	5	19	186
18	NOR	26	9	28	35	4	21	18	21	11	18	1	192
19	SLO	20	17	14	35	20	3	18	4	27	18	17	193
20	CHN	26	17	28	7	20	31	18	21	2	18	7	195
21	JPN	26	17	3	19	15	35	18	11	17	18	24	203
22	AUT	26	17	28	35	10	2	13	21	27	1	26	206
23	RUS	21	8	17	29	20	26	18	8	27	9	25	208
24	ISR	26	17	15	1	20	43	18	18	13	18	26	215



25	BEL	7	17	28	35	20	18	18	21	18	18	15	215
26	CZE	15	17	28	31	20	25	18	21	27	18	2	222
27	CRO	4	17	28	35	20	14	18	19	27	18	26	226
28	SUI	26	17	22	24	12	43	4	21	14	18	26	227
29	IRL	12	17	16	35	16	30	17	21	27	18	18	227
30	CAN	18	16	28	35	20	29	2	13	27	15	26	229
...
60	BRN	26	17	28	35	20	42	18	21	27	18	26	278

4. Comparativo de resultados entre países nas classes em que Portugal participou

Seguindo a mesma metodologia do ranking anterior, na tabela que em seguida apresentamos, foram somente considerados os resultados nas classes em que Portugal participou.

Em 57 países, Portugal ficou classificado em 7º lugar, num ranking vencido pela Austrália, seguida dos Estados Unidos e França.

Ranking	Países	470 M	Mistral M	Laser	Tornado	Europe	TOTAL
1	AUS	12	8	9	6	4	39
2	USA	1	16	8	2	14	41
3	FRA	5	9	15	4	11	44
4	GBR	2	3	4	13	23	45
5	ARG	13	15	12	3	6	49
6	BRA	8	4	1	17	26	56
7	POR	7	6	5	16	22	56
8	GRE	18	2	16	12	9	57
9	ESP	20	12	10	8	13	63
10	NZL	26	10	7	18	8	69
11	ITA	10	26	13	10	16	75
12	POL	21	5	11	18	21	76
13	SWE	4	35	6	14	26	85
14	SLO	14	35	3	18	17	87
15	CHN	28	7	31	18	7	91
16	AUT	28	35	2	1	26	92
17	NED	6	20	43	5	19	93
18	JPN	3	19	35	18	24	99
19	DEN	25	35	22	18	3	103
20	NOR	28	35	21	18	1	103
21	ISR	15	1	43	18	26	103
22	CZE	28	31	25	18	2	104
23	GER	11	30	43	11	10	105
24	UKR	9	17	36	18	26	106
25	RUS	17	29	26	9	25	106
26	TUR	24	11	33	18	26	112
27	CYP	28	13	28	18	26	113
28	BEL	28	35	18	18	15	114
29	IRL	16	35	30	18	18	117
30	MEX	28	16	43	18	12	117
31	CRO	28	35	14	18	26	121
...
57	BRN	28	35	42	18	26	149



5. Comparativo de resultados entre países nas 3 classes melhor classificadas de Portugal

Mantendo a metodologia antes referida, neste ranking foram apenas consideradas as classificações obtidas nas classes em que Portugal participou com obtenção de diploma olímpico (até ao 8º lugar).

Portugal classifica-se na 3ª posição deste ranking, logo atrás do Brasil e da Grã-Bretanha.

Ranking	Países	470 M	Mistral M	Laser	TOTAL
1	GBR	2	3	4	9
2	BRA	8	4	1	13
3	POR	7	6	5	18
4	USA	1	16	8	25
5	FRA	5	9	15	29
6	AUS	12	8	9	29
7	GRE	18	2	16	36
8	POL	21	5	11	37
9	ARG	13	15	12	40
10	ESP	20	12	10	42
11	NZL	26	10	7	43
12	SWE	4	35	6	45
13	ITA	10	26	13	49
14	SLO	14	35	3	52
15	JPN	3	19	35	57
16	ISR	15	1	43	59
17	UKR	9	17	36	62
18	AUT	28	35	2	65
19	CHN	28	7	31	66
20	TUR	24	11	33	68
21	NED	6	20	43	69
22	CYP	28	13	28	69
23	RUS	17	29	26	72
24	CRO	28	35	14	77
25	RSA	28	35	17	80
26	BEL	28	35	18	81
27	IRL	16	35	30	81
28	DEN	25	35	22	82
29	KOR	23	27	32	82
30	LAT	28	35	20	83
31	SEY	28	35	20	83
32	GER	11	30	43	84
...
55	BRN	28	35	42	105

VII. Análise financeira

Financiamento do IDP à FPV no âmbito do projecto olímpico

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Projecto Olímpico	349.158 €	448.918 €	374.098 €	359.134 €	936.250 €	616.631 €	478.846 €	771.315 €	704.912 €	443.291 €
Apetrechamento	0 €	0 €	0 €	0 €	120.559 €	39.904 €	89.784 €	24.940 €	0 €	100.000 €
Total	349.158 €	448.918 €	374.098 €	359.134 €	1.056.809 €	656.535 €	568.630 €	796.255 €	704.912 €	543.291 €
nº atletas	9	9	9	8	10	9	8	13	11	6
Total por atleta	38.795 €	49.880 €	41.566 €	44.892 €	105.681 €	72.948 €	71.079 €	61.250 €	64.083 €	90.549 €

Nota: Os valores apresentados carecem de confirmação por parte do IDP



VIII. Conclusão

Esta olimpíada foi, para o desporto da Vela, um processo caracterizado por uma indefinição de rumos, ventos cruzados e águas revoltas. Tivemos quatro Presidentes, e como se compreenderá, este cenário não foi proporcionador de uma estabilidade necessária para o sucesso de grandes desafios, embora cada um procurasse contribuir para esse objectivo.

Houve alteração sistemática de políticas, falta de continuidade estratégica na angariação de patrocínios, e perda de coerência na argumentação junto ao IDP na discussão das verbas dos contratos-programa. Esta situação que conduziu à diminuição orçamental, acumulada com diferentes políticas no relacionamento com os velejadores, despoletaram instabilidade na dinâmica da preparação olímpica.

Para colmatar estas dificuldades, procurou-se antecipar tudo o que nos foi possível pensar para melhor preparar a participação nos Jogos Olímpicos. Maximizaram-se as potencialidades e minimizaram-se as fragilidades de cada um, através de um plano específico de preparação para cada classe e um conjunto de iniciativas de grupo.

O sentimento geral é de que a missão foi cumprida da melhor forma que sabemos, e o que foi feito durante os Jogos Olímpicos, bem como, ao longo da olimpíada, acabou por dignificar o nome de Portugal ao nível da conduta, da organização e dos resultados.

Para uma participação brilhante, faltou uma medalha. Todavia, pela mesma razão que não nos devemos deslumbrar com a ilusão criada na obtenção de uma medalha, não nos devemos deprimir com a não obtenção da mesma. Demos tudo o que sabemos, da melhor forma que sabemos, contudo outros foram melhores do que nós. Continuaremos a aprender...

IX. Sugestões

Neste capítulo apresentaremos algumas sugestões com vista à melhoria da próxima campanha olímpica da Vela, assim como, sugestões para a Missão dos Jogos Olímpicos de Pequim.

1. Vela

Embora os resultados tenham sido bastante positivos, existem indicadores muito preocupantes e que exigem tomadas de decisão imediatas, que passamos a identificar:

a) Perante o final da prática desportiva, ao nível dos projectos olímpicos, por parte do velejador João Rodrigues, tornou-se confrangedor verificar o resultado da falta de investimento na Vela júnior e juvenil. Tudo indica que nos próximos anos não haverá nenhum velejador a obter resultados de excelência na prancha à vela olímpica.

b) A falta de uma política concertada que incentive e acompanhe a passagem de velejadores da classe 420 para as classes 470 e/ou 49er, poderá provocar, devido à falta de competitividade interna, algum conformismo e desmotivação na actual tripulação olímpica da classe 470. Para além deste facto, os velejadores mais talentosos da classe 420 também poderão desmotivar e conseqüentemente abandonar a prática de alta competição.

Poder-se-á efectuar uma analogia para a classe Laser, nomeadamente na passagem da classe Laser Radial para o Laser Standard.

- c) A falta de um local onde os velejadores de alta competição das classes olímpicas possam treinar em conjunto, está a dificultar a criação de uma dinâmica de sinergias conducente à concretização do modelo centralizado de preparação olímpica, que perante a evidência dos resultados obtidos nos últimos anos, acreditamos ser o mais indicado para a dimensão do nosso país.
- d) Definir se pretendemos, uma política qualitativa ou quantitativa na participação olímpica. Desta forma, deve-se estabelecer as classes olímpicas em que Portugal pretende investir, com base na mais valia que as actuais classes com maior expressão no escalão Júnior, têm para uma competente transposição para essas classes.
- e) Criar condições para que o Inverno e a época desportiva após os Jogos Olímpicos seja a de maior investimento desportivo. Este é o período em que os velejadores mais conceituados tendem a diminuir a intensidade dos seus treinos e reduzem igualmente o número de participações internacionais, pelo que, é quase sempre a grande oportunidade, para quem não se encontra no topo, de atingir resultados de alto nível internacional. Importa referir, que a obtenção destes resultados cria uma dinâmica de confiança e de identificação com os lugares cimeiros, potenciando a aquisição de competências psicológicas, técnicas e táticas que tendem a consagrar a estabilização nesses lugares.

2. Missão

Na continuidade do que havia sido referido no Capítulo IV, aprofundamos um pouco as sugestões então apresentadas:

a) Roupa

Deve ser elaborada uma tabela com a relação dos dias de permanência de cada membro da missão de forma a ser atribuída e distribuída a roupa em conformidade. Na concepção da roupa (tipo, cor do tecido e corte) deve ser considerada a humidade e temperatura locais. Devem ser elaborados planos de emergência para eventuais falhas

b) Antecipação de informação e normas

Antes da partida para Pequim deve ser distribuído a todos os chefes de equipa um dossier que contemple:

Horários e normas para acesso aos serviços administrativos e médicos

Roupa a usar nas diferentes ocasiões

Requisição de bilhetes e passes diários para a Aldeia (Anexo 17)

Telefones de contacto

Informação sobre a cidade (transportes, ...)

Informação sobre a Aldeia Olímpica e locais de treino e competição

Transportes

Informação detalhada das condições dos apartamentos na Aldeia Olímpica

(...)

c) Zona de lazer para a comitiva (interior e exterior)

Definir espaços e horários para lazer no interior do edifício da missão

Transportar de Portugal relva artificial, cadeiras, mesas e toldos para proporcionar um espaço de lazer exterior.

d) Zona net para atletas e treinadores

Disponibilizar vários computadores para além de proporcionar zona de wire less na missão

e) Placas PVC indicativas das zonas

Dignificar a imagem da missão com placas em PVC indicativas das várias zonas



- f) Quadro de avisos no exterior da Missão
Colocação de um quadro de avisos (com vidro) no exterior do prédio principal da missão com a informação importante
- g) Horário das reuniões diárias
Pontualidade no início das reuniões diárias
- h) Diário Olímpico
À imagem da missão do Brasil (Anexo 18), elaborar um diário olímpico (boletim) com informação sobre os resultados do dia anterior, a agenda do dia de competições e treinos e o programa do dia seguinte, entre outra informação
- i) (...)

Elaborado a 15 de Outubro de 2004.

O Chefe da Equipa Olímpica de Vela

Luís Rocha